



INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS E PÓS-GRADUAÇÃO



Faculdade Iguaçu

Autorizada pela Portaria - MEC - 2762 de 06/09/04 - D.O.U. - 09/09/04
Mantenedor: Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação - ESAP

DANIELE CARBONERA

SERGIO ANTONIO CARBONERA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Cascavel – PR

2008



INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS E PÓS-GRADUAÇÃO



Autorizada pela Portaria - MEC - 2762 de 06/09/04 - D.O.U. - 09/09/04
Mantenedor: Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação - ESAP

DANIELE CARBONERA

SERGIO ANTONIO CARBONERA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada para conclusão de curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Faculdade Iguaçu – ESAP.
Prof.Orientador: Nei Alberto Salles Filho.

Cascavel-PR
2008
DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos que de alguma forma a exemplo de Jesus Cristo, investiram suas vidas pela felicidade das pessoas, que ultrapassaram sua individualidade para o bem do próximo, bem da sociedade, para o nosso bem e os que estão a nossa volta. Entre outros cita-se os nossos colegas de turma e amigos.

Também dedicamos a nossa família, que nos afaga nos momentos difíceis, dando total apoio para a realização do mesmo. E ainda, aos cônjuges, por nos entender e terem paciência, durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar somos muito gratos a Deus, por nos fornecer a vida, saúde e capacidade para a realização deste trabalho; as nossas famílias pelo apoio nas horas difíceis e por nos dar força em estar sempre alcançando nossos objetivos; Agradecemos também a Faculdade Iguazu pela sua existência e pelo órgão mantenedor em nossa sede; Ao Instituto ESAP, por ser um órgão muito comprometido com seus cursos; aos colegas de sala, pelos momentos de solidariedade e ao professor orientador Nei Salles Filho, que se dispões de suas preocupações para estar nos atendendo e colaborando na realização deste trabalho, vai o nosso muito obrigado.

EPIGRAFE

**Ontem, a dança...
pulsando nos ritos, nas festas, celebrações
deslizando nos salões,
nos bailes da corte
flutuando nos palcos,
entre as névoas e a leveza dos romances
gritando a dor, a liberdade,
os mistérios da vida,
da morte.**

**Hoje, a dança...
por toda a parte
por todo e nenhum tempo-espaço
por ser experiência
cotidiano
arte
por não ser nada
o tudo que me habita.**

Algum dia, o ensino de dança...

RESUMO

Na criança a dança aparece muito cedo, logo que ela domina a marcha e assim também percebemos que ela se perde cedo, seja por vergonha, repressão ou até mesmo por falta de estímulos de profissionais que muitas vezes deixam de trabalhar esse conteúdo por pensarem que não sabem ou por acharem difíceis de serem ensinados. Nesse contexto o presente estudo se deve ao fato de mostrar para os profissionais de educação física, que eles devem se arriscar mais a trabalhar com este conteúdo, porque de fato é tão importante e não tem nenhum segredo para seu ensinamento, além de fazer parte da disciplina de educação física. E para isso não é preciso formar nem um bailarino na escola, é preciso apenas libertar os movimentos e trabalhar as expressões. Com uma única ressalva, os cuidados com o tipo de música que vai trabalhar dentro da escola. Assim o presente estudo tem como objetivo despertar o interesse dos alunos e professores para as aulas de dança na escola. E a metodologia utilizada para o estudo foi de uma pesquisa descritiva com a revisão de várias literaturas, a fim de firmar a importância de se trabalhar com a dança no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: dança, escola, movimento.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>7</u>
<u>1. MOVIMENTO CORPORAL.....</u>	<u>10</u>
<u>2. O QUE VEM SER A DANÇA</u>	<u>17</u>
<u>3. O QUE DANÇAR</u>	<u>28</u>
<u>4. A DANÇA NA ESCOLA</u>	<u>38</u>
<u>CONCLUSÃO</u>	<u>54</u>
<u>BIBLIOGRAFIA.....</u>	<u>57</u>

INTRODUÇÃO

Onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivencia corporal, emocional.

A dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente descrita, verbalizada, é essencial vivê-la, senti-la, experimentá-la. É inerente ao ser humano, em qualquer um de nós, em qualquer homem ou mulher que transita pela rua. É necessário desmistificá-la, desenterrá-la, cultivá-la e compartilhá-la.

Toda criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A experiência da dança integrada as experiências de aprendizagem da criança oferecerá opções para esse tipo de expressão. A criança necessita ter a “sensação” de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos. Esses movimentos motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos reprimidos, através de uma experiência de dança totalmente desenvolvida.

É possível obter-se auto-conceito, auto-realização e auto-confiança através da experiência de movimentos que ofereça a oportunidade de: mover-se; aprender por meio de movimentos; ser criativo através do movimento; aprender modelos rítmicos de movimento; descrever ao manipular o corpo as várias relações espaciais; aprender padrões básicos de dança e combinar atividades de movimentos com a música, a arte, a ciência, a matemática e a linguagem artística.

Tudo isso e mais ainda, pode ser obtido através da experiência da dança. Não se pode privar as crianças dessas experiências educacionais que oferecem aprendizagem em cada etapa do domínio psicomotor e abrangem o ambiente de aprendizagem mais relevante para a área não discursiva. E ainda, “ninguém determinou até hoje o que o corpo pode fazer”, somos nós mesmos que descobrimos, fazendo, colocando em prática o movimento.

Durante os anos escolares muitas de nossas crianças não aprendem a apreciar o movimento. É necessário primeiramente conscientizar os educadores e educandos, alertando-os o quanto depende sua felicidade futura de uma vida de movimentos intensos (consciência corporal).

A escola, enquanto meio educacional deve oportunizar a prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. A atuação do professor principalmente nas séries iniciais deverá ser planejada e coerente. Conforme Gallahue e Ozmun (2001) a escola, muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

Tanto os limites e possibilidades de apropriação do conhecimento por parte das crianças bem como a diversidade devem ser considerada na Educação Física escolar como um princípio que aplica à construção dos processos de ensino aprendizagem, como também orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando assim, ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, buscando dessa maneira, ampliar dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. .

Neste sentido, alguns autores tem condenado a pratica da educação física vinculada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos,

especialmente aqueles mais praticados no Brasil: futebol, voleibol e basquetebol. Discutindo esse tema BETTI, I. (1995) pergunta: tendo em vista que os currículos das escolas de educação física incluem disciplinas como: dança capoeira, judô, atividades rítmicas expressivas, ginástica, folclore e outras, como explicar a pouca utilização destes conteúdos?

A autora levanta as seguintes questões para tal fato: falta de espaço, de motivação ou será de material? Comodismo? Falta de aceitação desses conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais tem maior afinidade?

Segundo KUNZ (1989), o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a educação física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo.

As possibilidades de ampliar as práticas corporais na escola tem sido preocupação de diversos estudos, mas enquanto for só preocupação não adianta, tem que ser posto em prática, pois o ensino da dança pode auxiliar, por exemplo, no desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo o tipo de aprendizado que eles necessitam. Uma criança que na pré-escola teve oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada, por exemplo. Através da utilização de uma metodologia específica busca-se o alcance de qualidades físicas e psíquicas próprias da infância e da adolescência.

Devemos incluir a dança não apenas na teoria no planejamento, onde no papel fica bonito e pode até dar certo aquela aula, mas é na prática que funciona, em atividades que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si.

Ainda mais em fase escolar, onde as aulas possuem um caráter lúdico e dinâmico, assim a criança terá a oportunidade de trabalhar o conhecimento do seu próprio corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando seus movimentos naturais, auxiliando no seu desenvolvimento e ainda trabalhando as expressões corporais e faciais de forma espontânea, fazendo com que ela não tenha problemas na fase adulta.

Desta forma, devemos ensinar a dança para que os alunos assim vivenciem e adquiram consciência do próprio corpo, tornando as expressões mais naturais, os movimentos mais espontâneos e não seja um adulto reprimido.

Assim justificou-se esse trabalho em fundamentar a real necessidade de se trabalhar dança nas aulas de Educação Física, foi realizado por meio de pesquisa descritiva, versado em autores de renome na área, tendo como base de estudo o ensino da dança na Escola.

Partindo do princípio do movimento corporal, indo para o conceito da dança e a sua importância, seguindo do que dançar nas aulas e finalizando com a temática, "porque, como e o que"ensinar de dança na Escola, seguido de sugestões para serem trabalhadas nas aulas de dança.

1. MOVIMENTO CORPORAL

Neste primeiro capítulo vamos estudar o movimento humano, vamos ver a nossa outra forma de comunicação que existe além da oralidade e que para ser bem desenvolvida precisa ser posta em prática desde cedo e veremos como esta linguagem já era usada desde os primórdios e ainda com um único intuito, forma de expressão.

(... Não nos importa o movimento pelo movimento, o gesto apenas por objetivos físicos. Nos importa o movimento integrado com a participação da alma: um corpo liberto, expresso em gestos, desenhando emoções no espaço, esculpindo o ar de prazer. (JOSÉ DE ANCHIETA, 1995).

1.1 MOVIMENTO CORPORAL-ESTÍMULO/ RESPOSTA

Como o movimento corporal acontece na inter-relação da pessoa com o mundo, o estudo sobre estímulo-resposta relaciona movimento humano e

movimento dos demais elementos do meio ambiente, pois a compreensão do processo que proporciona o próprio movimento corporal envolve a compreensão global de movimento.

A vida é uma constante interação das pessoas com elementos existenciais do seu universo de atuação como: as pessoas, os objetos, a natureza, os animais, etc. E a interação desses elementos existências acontecem através de estímulos, pelos quais as pessoas se manifestam para com o mundo e da mesma forma, o mundo com elas.

Tudo que existe no mundo, é de alguma forma fonte de estímulos: os sons, os odores, as formas, o tato e os paladares. As formas dos elementos existenciais se manifestarem e transmitirem estímulos são variadamente diferentes, pois depende da natureza de cada um: como a chuva que se manifesta caindo com seus pingos do céu, o gato mia e se esfrega nas pessoas, a própria pessoa fala e age de várias formas, o fruto amadurece e cai do pé, e assim por diante.

O ser humano capta e transmite estímulos através dos órgãos dos sentidos: pele, nariz, olhos, boca e ouvidos. Um exemplo disso é que numa sala de aula o professor necessita muitas vezes de vários recursos, por ter no mesmo ambiente alunos que são mais visuais, aqueles que aprendem vendo o que o professor escreve no quadro e assim copiando em seu caderno, outros alunos que são mais auditivos, que necessitam apenas ouvir o que o professor esta falando para aprender.

Assim como o estímulo do sol que se manifesta produzindo claridade e calor e o ser humano capta a claridade pela visão e o calor pelo tato, também temos a resposta.

Como toda ação provoca uma reação, um estímulo também provoca uma resposta. Como o calor solar (estímulo), pode causar reações como queimar (resposta) a pele da pessoa ou evaporar (resposta) as águas dos rios e ainda secar (resposta) uma plantação. O latido (estímulo) de um cachorro pode fazer alguém gritar (resposta) ou um gato correr (resposta). Se numa partida de futebol, alguém faz um, gol (estímulo) o seu time comemora (resposta).

Podemos perceber, que os estímulos representam as formas de interagir com o mundo. Estímulos, onde se manifesta amor, respeito, confiança, carinho,

alegria, há uma grande chance das respostas serem iguais, ou ao menos parecidas. Consequentemente se o mundo fosse mais irmão, haveria mais estímulos de cooperação. E se o homem compreendesse que a natureza é a sua fonte de vida, seus estímulos com ela, seriam de cuidados de filho com a mãe, que lhe gera a vida dia-a-dia (BREGOLATO, 2006).

Na escola, que estímulos estão se manifestando na interação professor-professor, aluno-professor e aluno-aluno? Quais as respostas advindas destes estímulos? Um estímulo negativo na comunidade escolar é a falta de respeito às diferenças individuais na expressão do movimento corporal.

Pode ter certeza que os excluídos das aulas de educação física, não se remetem a fazer algum tipo de esforço para participar da aula, porque alguma vez foram desestimulados com risadas, piadinhas ou comentários maldosos advindo dos colegas. Cabe ao professor não permitir esse tipo de comportamento para que não fruste mais alunos a se excluírem das aulas.

1.2 MOVIMENTO: SENSAÇÃO/ PERCEPÇÃO /COGNIÇÃO E PULSÃO

O movimento é a resposta que se dá ao mundo em função dos estímulos externos recebidos, do desejo interno de realizá-lo e da compreensão da sua execução. Sendo assim, o movimento corporal ocorre mediante o processo vital que envolve a SENSAÇÃO, a PERCEPÇÃO, a COGNIÇÃO, a PULSÃO e o próprio MOVIMENTO. Este é um processo que se realiza através do sistema nervoso, se integrando em corpo e espírito. Onde o corpo compõe artérias, ossos, vísceras e músculos e o espírito compõe a sensibilidade, pensamento e afetividade.

Ao captar os estímulos do meio ambiente pelos nossos sentidos, sentimos sensações, que significa o contato com o mundo antes de tomar consciência do mesmo. Essa sensação seria o sentir intuitivo ou o sentir sem se conscientizar. As pessoas costumam dizer “eu tive a sensação de.....”, quando querem se referir a algo não esclarecido.

A sensação nada mais é do que o entendimento do mundo no nível sensível e para que se ocorra no nível cognitivo (memória), ocorre um fenômeno

aonde a sensação é transformada em energia pelos próprios órgãos dos sentidos (TANNI, 1988) e transmitida do sistema nervoso periférico para o sistema nervoso central, pelas vias aferentes.

Quando o sistema nervoso interpreta e identifica o estímulo pela sensação transmitida. Então percebe, ou melhor, compreende o mundo exterior no plano de consciência e assim esse entendimento é registrado na memória como conhecimento, ou a compreensão advinda das relações humanas, acontece também mediante o sentimento manifestado ao se passar as informações. (BREGOLATO, 2006)

Portanto, podemos dizer que o conhecimento tem caráter afetivo, logo quando o professor ensina com amor, determinação e paciência, o aluno se sentirá motivado e terá mais facilidade para aprender.

Depois de percebido o meio exterior, organiza-se as idéias e decide-se o que fazer. É a fase do processo que se chama decisão, ou melhor, chamar de cognição. Com isso, as informações de resposta são enviadas pelas vias eferentes do sistema nervoso central para o periférico, então as respostas são transmitidas pelo movimento.

Porém, não basta compreender o meio exterior para agir, é preciso ter a vontade ou o desejo de realizar o gesto. No autentico movimento corporal fundem-se compreensão e desejo. FREUD citado por Dionísia NANNI (1995), chama o desejo de agir, de pulsão e segundo a teoria de FREUD, pulsão é o impulso para o gesto gerado pelo prazer, ou ainda, é o conteúdo emocional do gesto.

Valendo lembrar que a educação física neste sentido, não deve manipular o corpo com técnicas de controle, num trabalho corporal mecânico, dissociado da emoção, da consciência e da busca pelo prazer (BRUNS, 1985 p. 61).

Esse processo onde o movimento desenvolve a sensação, a sensação a percepção, a percepção a cognição e (pulsão), a cognição e pulsão o movimento, e o movimento a sensação, e assim vai sucessivamente de forma continua, parece ser um processo demorado, o que na verdade ocorre quase instantâneo, numa velocidade maior que a da corrente elétrica FEIJÓ (1992) e para que ocorra o movimento, é necessário percorrer todas as fases.

E ainda dentro do movimento, possuímos fatores básicos, como o tempo, espaço, fluência e peso, que os determinam dentro da dança. O tempo é resultante da combinação de unidades de tempo representada pelos símbolos musicais, sendo que estes possibilitam a formação de um compasso musical. Espaço seria o trajeto percorrido pelo movimento. Fluência é a ligação sem interrupção entre um movimento e outro. Peso é o componente que indica a leveza com que o movimento será feito ou não.

1.3 MOVIMENTO CORPORAL DO HOMEM PRIMITIVO E DO ATUAL

A cultura corporal, que são os elementos dos conteúdos da educação física – os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas, etc. Foi construída pelo homem em seu percurso através dos tempos.

Como OLIVEIRA (1990) coloca em sua pesquisa, um marco histórico do desenvolvimento do movimento humano, que ocorreu há três ou quatro milhões de anos atrás. Foi quando possivelmente o primeiro exemplar do homem atual, o homo habilis, assumiu a postura ereta bípede ao liberar as mãos do chão para construir ferramentas e apanhar alimentos nas arvores.

Na sociedade primitiva, quando ainda a fala não era desenvolvida, a mímica pode ter sido uma importante “face” do movimento corporal. Talvez por isso até hoje, muitos gestos substituem a fala na comunicação das pessoas, como um movimentar a cabeça para responder um “sim” ou “não”, ou justificar o ditado que diz: às vezes uma atitude vale mais do que palavras.

Sem existir as facilidades da vida moderna, na pré-história o homem dependia diretamente do seu corpo para sobreviver e com o intuito de buscar melhores condições de vida, realizava longas caminhadas, caçava, pescava, construía sua própria moradia e utensílios domésticos, lutava para se defender de animais ferozes, conseqüência disso ele veio aprimorando os seus movimentos corporais.

Neste enfoque a educação motora tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas e expressões corporais, desenvolvendo assim, também o movimento humano, que de acordo com Freire (1992):

(... mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, ele objetivava-se a desenvolver áreas como a coordenação motora dos grandes e pequenos músculos, equilíbrio, velocidade, agilidade, ritmo, assim como também, correr, saltar, pular, rastejar, arremessar).

Com isso, na Educação Física, ao saltar, trepar, correr, levantar-se, defender-se, atacar, transportar, desenvolvia agilidade, força e resistência e toda sensibilidade corporal, pois a vida no contato direto com a natureza, exigia intensa atividade dos órgãos dos sentidos – audição, visão, olfato, paladar e tato.

Estando em contato direto com a natureza, o homem se integrava a ela ao andar sobre as pedras, colher seus frutos, tomar banho nos rios e cachoeiras e assim homem e natureza tinham um sentido de unidade. E essa dependência um do outro nos trouxe uma identificação com as regularidades rítmicas da natureza que são atribuídas como qualidades humanas, como as estações do ano, período de caça e plantio e assim por diante.

Sendo assim uma base da organização social, nosso corpo como parte da natureza, também produz ritmos, que se revelam na harmonia dos movimentos corporais como a representatividade por algo ou por alguém e que são levados em conta até os dias de hoje (GONÇALVES, 1994, p.15).

A dança fazia parte de todos os acontecimentos importantes da sociedade, desde nos nascimentos até os funerais, nas colheitas e nas homenagens de caráter místico (religioso), que se prestavam aos elementos da natureza, o sol, fogo, chuva e a terra, considerados seres supremos.

Esses momentos eram celebrados com intensa participação corporal, onde o corpo era pintado ou tatuado e cheio de emoções, expressava nos movimentos de dança, seus sentimentos, seja de felicidade, desgosto ou culpa (BREGOLATO, 2006, p.67).

Com o passar dos tempos, os movimentos humanos vão ganhando outro tipo de significados, eles passam a fazer uso da representatividade da vida nos tempos modernos.

No mundo atual voltado às máquinas e à tecnologia, as pessoas estão mais robotizadas, TUBINO (1992) e a escola como parte deste mundo prioriza a

racionalização. Deixando de desenvolver a sensibilidade, que faz parte de um mundo voltado à espontaneidade, liberdade e criatividade.

A Educação Física prioriza o movimento corporal, isto, além de diferenciá-la de outras disciplinas, faz dela um espaço rico para a aprendizagem e a criação. Cabe a ela a exploração de todas as possibilidades de conhecimento que o movimento corporal oferece de seus conteúdos específicos

Neste sentido a educação física pode utilizar a construção do conhecimento na interação professor-aluno, onde cria-se ou recria-se movimentos corporais e desenvolvendo a criatividade, desenvolve a sensibilidade, já que o distanciamento da natureza também tem afetado a sensibilidade e o movimento do ser humano

Em espaços fechados é difícil sentir os estímulos da natureza – rios, animais, fogueiras, terra, etc., – que estimulam o movimento corporal. Isso torna mais frágil, oprimido, apático e nos deixa bem notório como que as pessoas de um modo geral ficam mais agressivos, em específico os alunos, nosso público alvo e de constantes reclamações por parte dos professores.

(...a expectativa da Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As aulas de Educação Física nas escolas proporcionam as crianças o contato com uma grande variedade de experiências de movimentos. Toda essa vivência motora envolve conhecimento de diversos elementos que vai muito além do aprendizado de seqüências de movimentos, tais como as alterações fisiológicas e princípios biomecânicos relacionados ao corpo humano e suas possibilidades de movimento, entre outros.

Por isso é importante estar em contato com a natureza, pois ela humaniza o homem, se sabemos que o distanciamento dela desumaniza, e o professor sendo o maior influenciador na sala de aula, ajuda a despertar isso no aluno, se coloca a natureza e seus elementos nas atividades desenvolvidas, ele influenciara o aluno a cuidar mais da mãe natureza.

2. O QUE VEM SER A DANÇA

Neste capítulo vamos estudar a dança e veremos como ela é um meio de expressão natural e espontâneo em que o corpo, integrado com o ritmo e a música, ocupa a dimensão espaço – tempo. E veremos que ela não é para ser entendida e sim sentida.

(... a expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações (COLETIVO DE AUTORES 2004).

2.1 CONCEITO DE DANÇA E SEUS SIGNIFICADOS

Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a

transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.82).

Já para outros autores, o conceito de dança só poderá ser descrito e compreendido pela experiência estética em dança, ou seja, o próprio ato de dançar, não negligenciando o histórico da dança, mas sim querendo dar o significado de dançar, como forma de expressão humana.

Visto que precisa ser construído dançantemente, sempre que experiencie a dança, em diferentes tempos e espaços e não se perca de vista sua liberdade e criação, vejamos o conceito de dança como uma poesia, que não pode ser explicada, mas apenas sentida e interpretada.

(... do mesmo modo que na pintura, a concretude da imagem, é o caso da dança. Mas enquanto que na pintura o produto final permanece, seja numa tela, num mural ou em qualquer outro objeto, dando a oportunidade de retornar a ele sempre que se tem vontade, o produto da dança é momentâneo e passageiro e, para retornar a ele, é necessário fazê-lo novamente, recuperando-o num novo tempo-espaco... Em dança não existe o antes nem o depois: só o durante (GERALDI, 1997).

A dança é tão antiga como a própria vida humana. Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza. Segundo os estudos de Hannelore FAHLBUSCH (1990), os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos de dança, são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas.

O homem que ainda nem falava, se utilizou do gesto rudimentar para expressar suas emoções num ritmo natural. A dança na vida do homem primitivo tinha muito significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida: nascimento, casamento, mortes, caça, guerras, iniciação da adolescência, fertilidade e acasalamento, doenças, cerimônias, colheitas.

Paulina OSSONA (1988) deixa claro os significados e os movimentos realizados dentro das danças primitivas, que de alguma forma sempre queriam dizer alguma coisa:

A dança da chuva - realizada para chamar a chuva necessária para saciar a sede e a própria plantação, os movimentos realizados imitavam o trovão mediante girar no solo acompanhado do rufar de tambores e dando golpes na terra. E se necessitava da parada de chuva, procurava distancia-la provocando ventos criados por meio do balanceio rítmico de leques de folhas de palmeiras.

A dança do sol – Se o desejo era que brilhasse o sol por mais tempo, para que lhe desse maior margem para a colheita, realizava danças ao redor de uma fogueira e saltava ou caminhava sobre ela.

A dança da lua – Nessa dança imitavam-se as fases da lua, para que esta influenciasse as mulheres grávidas, fêmeas prenhas e ainda as sementes.

Na puberdade – Dançava para que essa força e poder lhe acompanhasse durante sua juventude e maturidade como guerreiro, caçador, agricultor e progenitor.

A dança imitava os passos dos animais com o fim de atraí-los a miragem do tiro e imitava também o seu acasalamento, para que se multiplicassem as espécies. Na dança fazia mímica do combate e vitória.

Dançava-se nos casamentos, raptando a noiva. E nos sacrifícios, dançava-se para satisfazer os deuses, ao redor dos enfermos para afugentar seu mal e ao redor dos mortos para que seus espíritos se afastassem.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA DANÇA

2.2.1 Dança Folclórica

Trata-se da forma tradicional de dança recreativa do povo. Muitas das danças folclóricas têm origem anônima e foram passadas de geração a geração por um longo período de tempo

O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma das formas de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura (FELÍCITAS, 1988).

Realizar a dança de um povo, é se abrir para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações, aí se justifica a importância de realizar as danças folclóricas na escola.

As danças populares internacionais têm um ritmo que se associa ao seu lugar de origem. Exemplos: a Tarantela na Itália, a dança do ventre na Arábia, Ula Ula no Havaí, Flamenga na Espanha, e assim como o samba no Brasil (BREGOLATO, 2006).

Também temos as danças folclóricas brasileiras, que segundo os folcloristas cada uma tem sua classificação de acordo com suas origens, como as de inspiração ameríndia, a caboclinha, caipó, caruru ou cururu; as de inspiração européia, como a conhecida bumba-meu-boi, daí vem à cana verde, a quadrilha, a chula, flamenga, fandango, frevo e forró, dançado nos festejos juninos.

Existem as de inspiração africana, como: baião, batuque, jongo, maxixe, samba, iundu, Moçambique, o axé, olodum, pagode. E ainda, as danças religiosas de origem africana, o candomblé e umbanda.

2.2.2 Dança de Salão

São danças usadas em reuniões sociais, executadas sempre por pares. As aulas de dança de salão faziam parte, antigamente, da educação da mocidade, quando o minueto, a polca e a mazurca e depois a valsa, tiveram o seu grande império.

Hoje em dia existem ainda academias com dança de salão, onde as danças mais ensinadas vão desde a valsa, o tango, a rumba e o swing, até o cha-cha-cha, o mambo, o rock, o twist, até o ritmo de discoteca. (BREGOLATO, 2006).

A dança de salão, também chamada dança social é a mais recente se for comparada às demais. Dança-se desde os mais remotos tempos, mas, com pares

entrelaçados, que é o que caracteriza a dança de salão, somente a partir do século XVII. Neste período, na corte austríaca, surge à valsa, a primeira dança de salão, que no fim do século XVIII já era comum nas principais cidades européias como Londres e Paris.

A partir daí surgem novos ritmos e novas danças como: a polca, a mazurca, o tango, o bolero, a rumba, o chá-chá-chá, o rock'n'roll, a lambada, a salsa, o xote, o vanerão, etc. Algumas de essência brasileira como o maxixe, baião e o samba.

Ao se falar em danças de salão no Brasil, é de mérito enfatizar as gauchescas, pois o Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros, que tem maior tradição nas danças de salão. E aí LESSA & CÔRTEZ (1975), fornecem informações sobre essas danças Gaúchas de fandango existentes.

Começamos pela Valsa campeira, que não tem as modulações da valsa clássica, é até um pouco saltitada. Daí tem a Rancheira, é uma versão da Mazurca, dança alemã do século XIX. O vaneirão surgiu da dança habaneira, esta originária dos negros de Cuba, que veio para o Brasil e passou a ser chamada de havaneira, depois de vaneira e por último vaneirão, nas suas origens era mais lenta e no vaneirão ficou mais rápida.

Tem também o Bugio, inspirada no macaco, a qual tenta o som da gaita imitar o seu som e na dança imitar os seus passos. A Polca, famosa dança européia, trazida para o Brasil, possui um leve acompanhamento do vaneirão. E o Chamame, uma dança de origem espanhola, dançada em passo de marcha, sua contagem é um - dois. (CÔRTEZ, 1975).

2.2.3 Dança Contemporânea

Dança contemporânea ou Erudita, é o nome dado para uma determinada forma de dança de concerto do século XX.

Mais que uma técnica específica a dança contemporânea é uma coleção de sistemas e métodos desenvolvidos da dança moderna e pós-moderna. O desenvolvimento da dança contemporânea foi paralelo, mas separadamente do desenvolvimento da New Dance na Inglaterra. Distinções podem ser feitas entre a dança contemporânea Americana, Canadense e Européia (FAHLBUSCH, 1990).

Enquanto a dança moderna modificou drasticamente as "posições-base" do balé clássico, além de tirar as sapatilhas das dançarinas e parar de controlar seu peso, manteve no entanto a estrutura do balé, fazendo uso de diagonais e, digamos assim, dança conjunta, a dança contemporânea busca uma ruptura total com o balé, chegando, às vezes, até mesmo a deixar de lado a estética: o que importa é a transmissão de sentimentos, idéias, conceitos. Solos de improvisação são bastante freqüentes.

A dança contemporânea não possui uma técnica única estabelecida, todos os tipos de pessoas podem praticá-la inclusive você, procure e vá participar dessa dança tão maravilhosa, nosso mundo precisa disso. Este tipo de dança modificou o espaço, por sua vez, usando não só o palco como local de referência. Sua técnica é tão abrangente, que não delimita os utensílios usados. O corpo, pesquisando suas diagonais, não delimita estilos de roupas, músicas, espaço ou movimento.

A dança contemporânea surgiu na década de 60 como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. Depois de um período de intensas inovações e experimentações que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte finalmente - na década de 1980 - a dança contemporânea começou a se definir desenvolvendo uma linguagem própria embora algumas vezes faça referência ao ballet clássico.

2.2.4 Dança Clássica

As origens do Ballet Clássico estão no Período Renascentista nos séculos XV e XVI, a aristocracia em Itália e França festejavam casamentos, celebrações de alianças políticas e de vitórias em guerras ou união de terras, ou simplesmente para entreterimento das Casas Reais Européias e sua nobreza, grandiosas festas públicas.

Inicialmente, encontramos a nobreza italiana receber seus convidados em ricas celebrações que poderiam durar dias. A dramatização dos movimentos, os

temas desenvolvidos e a dança pantomímica demonstravam os primeiros de uma estrutura e na altura os espetáculos destacavam tanto a dança, como a mímica, o canto, a música com os instrumentos e a poesia. E assim eles se divertiam com os convidados.

O primeiro ballet da corte foi apresentado no casamento do Duque de Milão com Isabel de Argon, no ano de 1489 e os pares apresentaram-se graciosamente com pequenos e delicados passos dificultados pelo vestuário pesado e ornamentado da época.

Anterior ao surgimento da dança moderna, a dança clássica era a maior expressão artística do movimento corporal nos palcos do mundo com sua estética de elevação, equilíbrio, harmonia, elegância e graça, utilizando passos preexistentes, para a formação do Ballet ou Jazz. Ao contrário, a dança moderna vem produzir uma estética de movimentos baseada nas ações cotidianas do homem contemporâneo, considerando seu histórico sociocultural e afetivo.

Assim, ela surgiu como uma ruptura nos padrões rigorosos do academicismo, pesquisando-se novos caminhos pela arte para a expressão humana através do movimento corporal. Os dois maiores precursores da dança moderna foram Émile Jaques-Dalcroze e François Delsarte (LABAN, 1990).

2.2.5 Danças Atuais

As danças atuais são aquelas que os alunos mais gostam de dançar. Por isso todo trabalho de Dança na Escola, deve ser iniciado com as danças da atualidade. Isso certamente vai motivar a participação dos alunos, para que os mesmos realizem posteriormente outros tipos de danças.

Assim como fora o Twist, na década de 1960 e na sua evolução, o Rock que esteve evidente na década de 1970 e também a lambada que teve seu auge em meados de 1990, hoje tem outras danças que estão no ápice (BREGOLATO, 2006).

Citaremos algumas delas: O Samba, que por sinal não é apenas a juventude que dança esse ritmo, por ser a dança de maior representatividade no Brasil; O Reggae, dança de origem jamaicana, país da África, toma conta das festas e

outros encontros da juventude; O Axé dança criada no estado da Bahia, também tem características das danças negras, pois se integram com os batuques do Olodum; O Funk surgiu dos bailes da periferia no Rio e São Paulo e o Street dance também chamado de dança de rua.

Ao se falar em dança atual, podemos perceber a forte influencia das danças com raízes africanas. São as danças originadas das batidas do atabaque do batuque, e por sinal são as que mais contagiam o povo brasileiro, sendo elas: o axé, olodum, samba, pagode, etc. E aí é preciso questionar, como um povo que tanto contribuiu para a formação da cultura brasileira, é ainda tão marginalizado socialmente.

Segundo Bregolato (2006), essas danças precisam ser valorizadas, no sentido de conceder aos negros, seu lugar na sociedade, que por direito lhes cabe, pois nos deram contribuições e lhes negam uma vida digna. Eles ainda são marginalizados e vítimas de preconceito e apesar da maior parte da população brasileira ser negra ou mulata, poucos tem chance da ascensão social.

Tanto é que para ser estudada na Escola essa cultura, primeiro teve que ser implantada uma lei, então já que existe essa lei, ao menos agora a oportunidade para se expandir quem sabe às danças afro-brasileiras no interior da Escola, ao contrário de antes, as quais só eram marginalizadas.

E aproveitando o contexto das danças atuais, as quais os alunos mais se interessam, basta o professor direcionar o trabalho, para não cair no modismo e assim ir por água a baixo, o que poderia ser um trabalho importante de dança e ainda entrar em uma auto-critica com eles (SEED, 2006).

2.2.6 Dança Escolar

Conscientização, Expressão corporal e dança escolar ou dança fácil é para todos os interessados em uma dança que não tem exigências de idade, condicionamento físico, preparo corporal, flexibilidade, problemas com articulações, postura e desenvoltura.

A dança escolar visa trabalhar todos os aspectos acima relacionados sendo que cada um, dentro de seus limites e possibilidades executará os movimentos

propostos não havendo nenhum compromisso em “acertar” ou “errar”, pois o objetivo é levar as crianças a descobrirem habilidades que desconheciam, trabalhando a reeducação postural, a psicomotricidade, disciplina, etc. (FERREIRA, 2005).

Vale lembrar, que a dança escolar não é ginástica, mas esta relacionada à educação física, mesmo porque faz parte dos blocos de conteúdo. E na escola serve apenas para fazer com que a criança desenvolva suas potencialidades sem ter que gastar esforços desnecessários para a realização do movimento.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A importância e o significado da Educação Física implica em reflexões sobre seus paradigmas, pois se vive numa sociedade dinâmica e entende-se que essa área deve contemplar múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos por esta sociedade, a respeito do corpo.

Sabemos que a Educação Física desenvolvida de forma consciente respeita as diferenças, ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendendo que ambos funcionam de modo integral.

Deste modo, para Giffoni (1973, p.15) a prática da Educação Física completa e equilibra o processo educativo e acrescenta como opção nesta área a dança “em todas as suas formas de exercício” destacando que a mesma apresenta-se como uma das atividades mais completa, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano.

Portanto, pensar numa escola emancipadora é pensar em um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes representações, construções e criações, tratando de interagir a prática pedagógica da Educação Física, através da linguagem corporal “com os diferentes conhecimentos que trazem a dança” (Ramos, 1998, p.2).

Para Cunha (1992, p.11), a dança merece destaque junto à Educação Física complementando as atividades de "ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas". Também para Claro (1988, p.67) "a dança e a Educação Física se completam", em que "a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo e a dança das bases teóricas da Educação Física".

Este diálogo realizado com o corpo através da dança permitirá de acordo com Barros (2003, p.29) a otimização das possibilidades e potencialidades de movimento e a consciência corporal para atingir objetivos relacionados à educação, saúde, prática esportiva, expressão corporal e artística".

Esta visão só vem oferecer uma opção a mais ao profissional de Educação Física, auxiliando-o na construção de um currículo diversificado ao alcance de seus objetivos. Isto só vem mostrar quão rica de oportunidades é a área da Educação Física.

Entretanto para que a proposta curricular tenha o efeito desejado pelo professor, enriquecendo sua prática e servindo como instrumento transformador, é necessário que este não aceite propostas já pré-determinadas sem antes "questioná-la, discuti-la, compreendê-la, modificando-a e adaptando-a sempre que necessário" (Barbosa, 2001, p.93).

Em consonância com a abordagem anterior, Pereira *et al* (2001, p.60) ressalta que:

(... para que esses objetivos sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, à organização dos conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados).

Sobretudo, todas essas decisões devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física, para que efetivamente o professor venha a escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais.

Faz-se importante ressaltar que apesar dos benefícios comprovados, a prática da dança nas aulas de Educação Física ainda se realizam de forma muito restrita. Isto se dá de acordo com reflexões de Vargas (2003, p.9) devido ao despreparo na formação dos profissionais.

A autora coloca que as Universidades de Educação Física como formadoras, devem conter em seus currículos, estudos teórico-práticos, didático-pedagógicos da dança para suprir as necessidades destes profissionais interessados em trabalhar com ela. Rangel (2002, p.61) também faz referência à dança como área pouco utilizada na Educação Física:

(... é certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares, pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido, além da falta da licenciatura em cursos superiores de dança).

Este é sem dúvida um dos pontos mais críticos para Marques (1999), quando afirma que: o ensino universitário nessa área não vem sendo capaz de suprir as demandas do mercado, deixando em aberto as suas responsabilidades. Tanto o professor de Educação Física como os Pedagogos vêm trabalhando com a dança sem ter uma contextualização para isto.

O fato é, que compreender o corpo através da dança como possibilidade de estabelecer múltiplas relações com outras áreas do conhecimento analisando, discutindo, refletindo e contextualizando seu papel na contemporaneidade, passa a ser condição para quem trabalha com seres humanos, principalmente para quem trabalha com educação, em que a multiplicidade de corpos estão presentes nas salas de aula.

3. O QUE DANÇAR

Neste capítulo vamos estudar o que se pode dançar dentro de uma Escola, quais os ritmos e as possíveis músicas para trabalhar, o que vem ser a poluição sonora e os cuidados que devemos ter com a mídia e ainda a marginalidade que existe na dança.

E para a compreensão dos fatores que envolvem a dança, vamos dividir este capítulo por partes, explicando cada um deles, mas sempre entendendo que todos atuam em unidade dos movimentos dançados.

3.1 MÚSICA/ RITMO E MOVIMENTO

Seria tão quanto difícil definir essas nomenclaturas em apenas algumas linhas, mesmo porque em inúmeros livros podemos encontrar a respeito delas e várias são as formas de defini-las. Mas como nosso objetivo não é o estudo aprofundado de cada uma delas, mas sim suas ligações com a dança e um

embasamento para o professor de Educação Física se posicionar frente as conceituações de que necessita para o ensino de dança em suas aulas.

Faremos deste capítulo um apanhado de escritos que nos esclareça seus determinantes e nos auxilie no ensino de dança na Escola.

3.1.1 Música

A música é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre da mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoro: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos, sons da natureza, dos seres vivos, do acalanto de sua mãe e outros (VERDERI, 2000).

É muito grande a influência que a música exerce na criança. Podemos notar um bebê que ao mínimo som se movimenta isso porque a música estimula suas funções sensoriais e afetivas. E é por esse motivo que a música faz parte da nossa proposta educacional, sem levar em conta seu fator estimulante, pois é muito bom dançar com a música e a criança canta, dança e se movimenta; se realiza, enfim.

A música sempre esteve ligada à vida do homem. Como foi dito no capítulo anterior, o homem primitivo já dançava e para dançar, e para dançar, além dos instrumentos que ele utilizava para emitir o som e formar a música, ainda ele cantava.

Assim a música era vista sob diferentes enfoques: ora arte, ora magia ou até mesmo ciência, mas sua função mística desempenhava diferentes papéis em diversas culturas e épocas (FELÍCITAS, 1988).

No período colonial e no império, a música brasileira seguia os padrões da música européia pela influência política da época. Com as transformações políticas e sociais no final do século XIX, a nossa música começou a emergir e ganhar um espaço de caráter nacionalista, um caráter brasileiro, com ritmos de influência africana, européia e ameríndia.

Porém, o conceito de música varia muito de cultura para cultura, pois cada povo tem suas tendências e maneiras de se expressar.

Mas independente da cultura que faça parte, a música possui elementos básicos que se faz necessário conhecermos para podermos estar melhor

adequados as atividades ao ministrarmos uma aula de dança. Já que é bem difícil dançar sem musica ou também ouvir uma música e não dançar.

3.1.2 Ritmo

O ritmo faz parte de tudo o que existe no universo, é um impulso, o estímulo que caracteriza a vida. Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele.

Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Na música, o ritmo é determinado pela melodia e pode ser lento, moderado ou acelerado. Para podermos dançar ou cantar uma melodia, precisamos compreender as variações rítmicas que podem ocorrer (VERDERI, 2000).

Por exemplo, na criança podemos estimular o ritmo, através de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, de bater as mãos nas pernas ou no chão e cabe ao professor aperfeiçoar esse ritmo e adapta-lo em musicas, movimentos e em inúmeras oportunidades.

Um aspecto que vale a pena frisar, é que alguns professores costumam classificar uma criança com dificuldade de acompanhar uma seqüência rítmica, como sendo arrítmica, e o que acontece muitas vezes, é a não - compreensão da frase melódica e não os sintomas de arritmia.

Segundo Verderi (2000), o ritmo possui dois fatores que determinam sua variação: a intensidade e a duração e também possui uma ordem: a métrica

A intensidade é diferenciada como sendo: forte e fraco. Normalmente acentua-se a primeira ou a ultima figura musical de um agrupamento rítmico.

A duração é quando a intensidade forte ou fraco soa por um determinado tempo, ou seja, figuras musicais com menor duração, possui ritmo acelerado; e figuras musicais com maior duração, possui ritmo lento; e com moderada duração, ritmo moderado.

Já a métrica, é a ordem e a medida do ritmo, representada pelos compassos binários, ternários ou quaternários, e pelas figuras musicais que preenchem esses compassos. O compasso binário é representado pela frase, que significa um trecho da música e é relativamente autônomo e coerente em relação a uma escala de tempo média. Na prática, as frases têm quatro ou mais frequentemente, oito compassos.

Uma analogia grosseira entre frases musicais e a frase linguística é feita com frequência, comparando-se a frase de menor nível com a oração e o maior nível com um período. Desse modo, uma frase terminará com uma cadência dependendo se ela é, respectivamente, uma frase antecedente ou consequente.

As frases são comumente construídas a partir de, ou contêm, figuras, motivos e células. As frases são combinadas para formar períodos musicais e seções maiores de música. E sabendo utilizá-la com certeza ela nos facilitará a vida para o ensino de dança.

3.1.3 Movimento

Tudo o que tem vida é movimento, ele é a mais pura expressão da existência da vida. Os seres vivos necessitam do movimento para sobreviver.

O movimento no homem determina a ação corporal que é representada pela expressão da corporeidade. Através dela, o homem se comunica, se alimenta, trabalha, enfim, vive.

Podemos considerar o movimento como uma alteração do corpo em diversos segmentos do espaço, também como uma característica de todo ser vivo, seja ele animal ou vegetal. Através dele, podemos expressar o ritmo, dançar a melodia e nos entregar-mos na harmonia. Ele é a materialização do corpo na conduta humana e o feixe de onde saem às ações concretas do pensamento.

É a partir do movimento, que podemos perceber as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensorio-motor (VERDERI, 2000).

A música tem uma influência muito grande no movimento. E há quem diga que o movimento e a música caminham juntos. Um completa o outro. Dançar sem

musica não libera os estímulos espontâneos e ouvir uma musica e não se movimentar é quase impossível, pois as ligações das raízes dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são mais longas que quaisquer outros nervos.

Possuímos alguns fatores básicos no movimento – tempo, espaço, fluência e peso.

O tempo aparece numa seqüência de movimentos, ele é resultante da combinação de unidade de tempo representada pelos símbolos, musicais. Sendo que eles possibilitam a formação de um compasso musical, podendo ser lento, moderado ou rápido. No tempo encontramos a pausa, que é a interrupção do tempo num compasso musical. A pausa tem a mesma duração da unidade de tempo equivalente. Está associada à métrica, faz parte do compasso, ou pode ate preencher um compasso inteiro.

A dança, ao explorar a noção de espaço, dá ao aluno a liberdade de explorar o espaço de forma espontânea e lúdica. A ação libertadora da exploração do espaço tem significado de emancipação como gerar a autoconfiança, porque ao explorar o espaço modifica-se o contexto espacial.

Desse modo, para o aluno perceber o espaço a sua volta, o professor pode conduzir a aula dizendo às direções que o aluno irá tomar, como: direita-esquerda, para cima – para baixo, horizontal – vertical-diagonal, à frente – a trás, etc.

Para explorar o espaço na dança, o professor pode envolver deslocamentos como: andar, correr, quadrupelar, saltar, saltitar, rastejar, rolar, impulsionar-se, girar, etc.

Ainda no espaço o corpo toma várias posturas, compondo desenhos que figuram o espaço. Podendo o corpo estar: em extensão, flexão, braços e pernas podem estar de forma simétrica (os dois lados iguais), ou assimétrica (os dois lados diferentes) e essas posturas podem estar de forma estáticas (paradas) ou dinâmicas (em movimento).

A fluência é a ligação sem interrupção entre um movimento e outro (VERDERI, 2000).

O peso é a energia do movimento e analisa o movimento em termos da quantidade da força utilizada para realiza-lo. Sendo que energia considera-se

como fator de vitalidade, pode-se observar o grau de energia de uma pessoa, pelo brilho de seus olhos ou pela coloração vermelha do seu rosto. Pois quem muito se movimenta, tem muita energia.

3.2 POLUIÇÃO SONORA E A MÍDIA

Já que acabamos de falar sobre ritmo e músicas em geral, entramos numa questão agora bastante delicada e polêmica, que tratará sob os cuidados ao escolher uma música para trabalhar na Escola.

Sabemos que a música nos influencia, na medida em que nos “transporta” para outras dimensões da imaginação e da memória, mas isso também depende da história de vida de cada um e do contexto social e cultural em que nos estamos inseridos, que nos faz sermos como somos e pensar como pensamos (SEED, 2006).

Assim, sabemos o quanto é importante compreender as possibilidades que estão implícitas nas músicas e nas danças, sendo necessário também refletir sobre as intenções que elas trazem para buscar novos significados para elas, já que somos nós mesmo que comandamos e nos deixamos “transportar” pelos sentidos.

Sendo professores e sabendo que os aspectos culturais, estão arraigados nas atitudes diárias e variam de cultura para cultura, de acordo com o constituinte historicamente e assim se expressam por meio dos hábitos que reproduzimos, devemos saber o que é melhor para nossos alunos e de certa forma os orientar com o que existe de melhor ou pior.

Eu creio que a música se modifica junto com a nossa sociedade, ela é arte e como tal é um reflexo da cultura da nossa sociedade como um todo. A música é uma forma de entretenimento, para as pessoas dançarem a uma bela melodia, ou quem sabe até chorarem, para se ver tamanha a influência.

Portanto quando se trata de axé, o rap e o funk, entre outros, muitas vezes com letras de teor apelativo ao sexo, os gestos são sugeridos na própria música, que determina o que a pessoa que está dançando terá que fazer e assim as

peessoas que estão dançando se preocupam apenas em reproduzir coreografias, o que impede a reflexão sobre as mensagens veiculadas nas letras.

E geralmente os movimentos corporais sugeridos nessas coreografias são apelativos, refletindo a nossa sociedade promiscua, e com valores diferentes aos de algum tempo atrás (SEED, 2006).

Provavelmente você poderia pensar que elas jamais influenciariam nosso modo de ser, pensar, ou de agir, mas não é bem assim, visto que de tanto ouvir, essas músicas acabam banalizando nosso entendimento, tornando nossos comportamentos naturais e comuns, até limitando a nossa forma de expressão, inclusive a corporal, tornando certas atitudes e comportamentos naturais.

De acordo com os autores Sborquia e Gallardo (2002, p. 112) normalmente essas coreografias vulgarizam e expõe o corpo. Tais comportamentos podem sugerir que estamos vivendo numa sociedade cuja única preocupação está na busca do prazer e da satisfação pessoal, “mesmo que seja a qualquer preço”, ou um preço muito barato, mascarando outras dimensões como a beleza, o prazer e a estética.

Também podemos citar o POP, que faz as pessoas idolatram artistas perfeitos com músicas românticas e outras dançantes, para tocar a alma e o bolso das pessoas. O POP vende a imagem do cantor junto com a música e a mídia explora essa imagem, refletindo cegamente a sociedade capitalista (SEED, 2006).

Vejamos que isto tudo imposto pela mídia não será um problema, se dentro da Escola não servir apenas para reproduzir o que lhe é imposto pela cultura de massa, mas sim aproveitando o momento para discutir e refletir sobre o significado daquilo e assim abrir os olhos de nossos alunos a respeito da mídia.

Então ao invés de proibir que os alunos escutem músicas apelativas, poderíamos achar um jeito de utilizá-la, fazendo uma reflexão sobre o conteúdo da letra. Através da análise, os alunos julgariam a mensagem que ela passa, desenvolvendo também o seu senso crítico e ainda uma auto-análise.

Já que sabemos que falar de qualidade musical é algo complicado, pois envolve ética, valores morais, e pensamentos únicos de cada indivíduo, por exemplo, o que eu posso achar incrível, para outra pessoa pode ser um lixo, mesmo sendo tecnicamente algo perfeito, questão musical é bem complicado de se discutir.

Enfim as músicas vão mudando de acordo com a nossa sociedade, e com a globalização temos mais opções para ouvir, e em contrapartida, mais cuidados a tomar ao introduzir uma dessas músicas para dentro da Escola. Então vamos refletir primeiro antes de trazer uma música com ritmo muito legal, mas de muita pobreza na letra.

3.3 MARGINALIDADE NA DANÇA

Ao tratar do ensino da dança no Brasil, Dionísia Nanni (1995) comenta a vinda de vários artistas estrangeiros durante o século XIX que, no entanto, não fundaram escolas. A autora se limita somente a mencionar o preconceito em relação ao aprendizado da dança, sem desenvolver o assunto: “nossa sociedade, de origem portuguesa, preconceituosa, não veria com bons olhos o ensino da dança a suas filhas burguesas”.

Maria Luiza de Jesus Miranda (1994) aprofunda essa discussão, apontando como problemas os preconceitos dos professores de educação física para com a dança, bem como o fato destes professores não terem tido formação suficiente que os capacitasse para o ensino da dança.

Ainda Miranda (1994), apresenta um estudo que investiga os problemas relacionadas à dança em situações de ensino superior, a saber: como conteúdo disciplinar da graduação em Educação Física e como um curso próprio de graduação em dança. Para tal, foram entrevistados professores que atuam em ambas as áreas já citadas, mais professores de dança em cursos livres desenvolvidos em academias, estúdios etc.

Como conclusão de seu trabalho, destaca que os especialistas em dança consultados apontaram como “inadequado o estudo de Dança, como fenômeno sócio-cultural e como área de conhecimento específico, nos cursos de graduação de Educação Física” (Miranda, 1994, p. 11).

Isso porque sabemos que a dança faz parte da nossa área, está nos PCNs no bloco de atividades rítmicas e expressivas e lida com a cultura corporal, e quem melhor que o profissional da área de Educação Física para lidar com a expressão corporal como forma de linguagem. O que não podemos é dar espaço para essas críticas insatisfatórias.

Explicando por que a dança não é incluída nos planos de aula escolares, isto é, por falta de capacitação profissional. A reduzida carga horária destinada ao estudo da dança nos cursos de educação física não proporcionaria conhecimentos e segurança necessários para o seu ensino, o que por outro lado seria satisfatoriamente atingido em um curso superior de dança.

Esta explicação parece-me por demais reducionista, só me restando lembrar de outros fatores como, por exemplo, os preconceitos sexistas em relação à dança e o processo de desportivização da educação física.

As primeiras preocupações e reflexões sobre a dança como atividade educativa, tendo-se um entendimento de educação que ultrapassa a transmissão simples de conhecimentos, brotaram no seio das escolas de educação física, cujo marco talvez tenha sido o início dos trabalhos de Maria Helena de Sá Earp, em 1939, como professora da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Assim, o desencadeamento de uma perspectiva pedagógico-educativa da dança deu-se com a Educação Física e como a própria autora escreve “foi através da Educação Física que a Dança começou a ser estudada em Instituições de Ensino Superior” (Miranda, 1994).

O artigo da Revista Brasileira de Ciência e Movimento 2 (1988, p. 46) busca explicação para o ‘esquecimento’ da dança num processo mais amplo de ‘objetivação do corpo’, fruto de práticas racionais excessivas. Práticas estas acompanhadas de uma “visão comportamentalista, fracionada, que tende aos interesses da ideologia capitalista”.

No artigo há também uma manifestação contra a retirada da dança do cotidiano do ser humano que “hoje dança apenas quando lhe é ‘permitido’ socialmente. Ele tem que reaprender a dançar e muitos têm dificuldade em função de um preconceito que nada mais é do que um condicionamento cultural”.

Por fim, devemos eliminar o pensamento de que os meios de comunicação pasteurizam os princípios culturais, uniformizando o dançar entre outras ações. Como resultado, podemos ter uma dança reprodutora de modismos e que promove um esvaziamento da identidade social e cultural do grupo. “É na busca do real que o ensino da dança deve preocupar-se, caso contrário, incorrerá no erro de trabalhar para a alienação” (Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1988, p. 47).

Acrescentamos a esse pensamento que podemos ter no processo de 'modismo' da dança um recurso pedagógico bastante interessante. Comumente denominada e conhecida como 'pedagogia do conflito', é possível que aproveitemos as práticas cristalizadas dos alunos como o ponto de partida para questioná-las.

Sobre o sexismo relacionado à dança. Sabemos que o preconceito gira em torno do homem que dança e tem raízes nos modos conservadores de agir e pensar. Existem sim, diferenças biológicas, porém, não é por isso que deve haver segregação, onde ressaltam o papel da escola como sustentadora da discriminação, propagando concepções, como, por exemplo, "a menina nasce para bailar, ser dócil, doméstica e o homem para jogar, trabalhar e endurecer, e ainda... Se meu filho for bailarino eu o deserdo".

Estes padrões são incorporados inicialmente à vida familiar, reforçados pela sociedade e pela escola, inclusive nas aulas de educação física. Contudo, mais importante, é que o artigo assinala a própria educação física como um meio de tentarmos transformar estes modelos estabelecidos e elege a dança como um dos caminhos possíveis.

Por outro lado, Leitão & Sousa (1995) entendem a dança como um modo de 'suavizar', 'sensibilizar', 'dar leveza e sutileza' aos homens. Neste sentido, tenho uma visão diferenciada, pois não vejo a dança associada apenas à delicadeza. Penso que este é outro ponto que também deve ser desmistificado.

A dança deve aproveitar várias possibilidades dinâmicas do movimento (o delicado e o bruto, o forte e o fraco, o leve e o pesado, entre outras), mas de modo a rompermos com associações e estigmas sexistas e não se trata de suavizar homens ou de embrutecer mulheres, porém de explorar ambas as situações independentemente do sexo e da orientação sexual da pessoa.

A dança nas aulas de educação física pode contribuir para que acabemos com concepções fechadas e restritas de masculinidade/feminilidade, bem como para que respeitemos as opções individuais. Este ponto seria fundamental para resgatarmos essa atividade no convívio escolar. Porém, para que isto aconteça, a dança tem que primeiro ser efetivamente incorporada à escola e à educação física.

4. A DANÇA NA ESCOLA

A dança no contexto escolar pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois esta ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Sem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente com o movimento.

Mas que dança ensinar? O que ensinar? Como ensinar? Essas e outros questionamentos serão respondidos neste capítulo.

4.1 PORQUE ENSINAR DANÇA NA ESCOLA

A dança é, sem dúvida, uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. A dança pode (e deve) ser usada como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e modismos, como, por exemplo, as coreografias com fortes apelos sexuais, que aparecem incessantemente em programas de TV.

Além disso, a dança, como processo performativo, está ligada à estética e à plástica, podendo trabalhar não apenas com o movimento, mas com sensações

e sentimentos. Quem não se emociona ao acompanhar um espetáculo de dança? Seja clássica — como o balé —, popular — como a "dança de rua" — ou folclórica — como a chula, o fandango, o forró e o baião —, a dança é um forte estímulo de percepções sensoriais. Ritmo, sonoridade, visão e expressão são capacidades levadas ao extremo nessa prática corpórea.

Mas, afinal, como a dança pode ser inserida nos currículos de Educação Física dos ensinos Fundamental e Médio?

A resposta é mais simples do que se pensa, pois, ao contrário do que muitos professores acreditam, a última preocupação que se deve ter com relação à finalidade da dança escolar diz respeito à ação performática. Em outras palavras, o professor não precisa demonstrar amplo domínio de estilos e técnicas de dança, mas, simplesmente coragem para “quebrar” determinados preconceitos ligados a ela.

Por meio da dança, o professor pode trabalhar vários conteúdos, como:

- 1) *A diferença entre gêneros* — meninos e meninas têm comportamentos diferentes que podem ser facilmente notados e trabalhados por meio da dança.
- 2) *O domínio corporal e a ritmicidade* — o dançarino tem um domínio lógico espaço/temporal bastante desenvolvido. Assim, dominar ritmos pode contribuir para as ações do cotidiano, auxiliando em atividades do dia-a-dia.
- 3) *A diversidade cultural e os variados estilos* — de região para região, o estilo de dança varia bastante, pois na cultura brasileira existem várias culturas regionais que são formadas de acordo com o modo de vida de seus habitantes.

A dança é um meio quase ilimitado de aprendizagem. Mas o professor deve tomar cuidado ao trabalhá-la como conteúdo educativo: ele não pode, de maneira alguma, reforçar modismos, que geralmente são lançados pelos meios de comunicação de massa com intenção exclusivamente comercial. Ele deve alertar seus alunos sobre os interesses da indústria cultural para que seu trabalho

não omita a existência dos estilos comerciais, mas desperte o senso crítico de seus educandos a respeito deles.

Finalizando, cabe ressaltar que, assim como em relação aos esportes, nada impede o educador de desenvolver a dança como um trabalho que vise à performance, desde que, para isso, sejam convidados alunos que possam treinar em horários extracurriculares, como em contra turno, por exemplo. E aqueles que ainda não dominam a dança também podem ser iniciados na prática, cabendo ao professor dividir as turmas de acordo com o nível de habilidade dos alunos.

O importante é não temer a dança, pois ela trabalha valências ecléticas e fundamentais ao desenvolvimento humano, como o condicionamento físico geral, a capacidade cardiorrespiratória, a sociabilização, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fina.

Entendemos que, por razões historicamente determinadas à educação escolar tem privilegiado valores intelectuais em relação a valores corporais. Giffoni (1973, p.15), afirma que os problemas educacionais quase sempre são considerados pelo lado intelectual, constituindo uma das faltas da educação. Bèrge (1988, p.24) também concorda quando utiliza a metáfora " O cérebro se empanturra, enquanto o corpo permanece esfomeado".

Entretanto esta visão já vem se modificando. De acordo com Ossona (1988), atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais.

No Brasil e no mundo a dança vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios comprovados que de acordo com Gariba (2002), vão desde a melhora da auto-estima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais.

É importante, contudo, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola, como pode se verificar em Steinhilber (2000, p.8): "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização".

Nesta perspectiva, Pereira *et al* (2001, p.61) coloca que:

(... a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade).

Cunha (1992, p.13) também ressalta a importância do processo de escolarização da dança: "Acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporal-expressiva".

Vargas (2003, p.13) completa que a atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade.

Assim, fomentar a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em "festinhas comemorativas" (VERDERI 2000, p.33); tampouco oferecer a idéia de que "dançar se aprende dançando" (MARQUES 2003, p.19). Para esta autora o estudo e a compreensão da dança corporal e intelectualmente falando, "vão muito além do ato de dançar".

Uma proposta de dança escolar em consonância com os autores supracitados se resume no sentido de se buscar uma forma de dança que se liberte do academicismo mostrando que esta não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas e estilos como ballet clássico, jazz, moderno etc... vai muito mais além do que simples classificação, pois conforme Ferrari (2003, p.1) "A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte".

Uma arte não só para ser contemplada e admirada a distância, mas para ser aprendida, compreendida, experimentada e explorada, numa tentativa de levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas suas dimensões, através da relação consigo mesmo, com os outros e o mundo. No que diz respeito aos conteúdos que visem uma educação do/e pelo movimento para compreensão da dança, Marques (2003, p.31), ressalta que:

(... os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia¹, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Percebe-se que o campo de abrangência destes conteúdos é rico e diversificado, porém não deve ser entendido como "receita de bolo", numa visão tradicional, mas sim auxiliar e acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem aspectos diretamente relacionados ao corpo, à dança, à pluralidade cultural levando a uma re-leitura de mundo totalmente voltado para nossa realidade histórica e social.

Acima de tudo a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo permitindo desta forma que conteúdos trabalhados, se tornem mais significativo.

Neste sentido Marques (2003, p.32) aborda que, para se fazer escolhas significativas seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos, respeitando suas próprias escolhas, opiniões e criações.

Desta forma a educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos.

4.2 COMO ENSINAR A DANÇA NA ESCOLA

Ao ingressar na escola a criança já traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, mas muitas vezes não foi despertado. O professor deverá saber aproveitar esses conhecimentos e a partir deles, promover outros mais complexos.

A criança do ensino fundamental necessita de experiências que possibilite o aprimoramento de sua criatividade e interpretatividade, atividades que favoreçam a sensação de alegria (aspecto lúdico), que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento, livre expressão, e desenvolvimento de outras dimensões contidas no inconsciente.

Esta proposta não está em predominar as aulas de dança sobre as de Educação Física, mas sim, oferecer uma opção a mais para o profissional da área, poder desenvolver com seus alunos, um conteúdo curricular diferenciado e igualmente propiciador para atingir os objetivos almejados.

A Dança na escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las defronte a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a auto-imagem, a autoconfiança e o auto-conceito.

Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que iremos oferecer para os alunos, mas sim, qualidade, adequação e principalmente uma participação espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para não cairmos num processo instrucional mecanicista.

Através das atividades de Dança, pretendemos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas,

superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (BARRETO, 2004).

A variedade de atividades que a dança nos possibilita deverá permitir a máxima integração com os processos de ensino-aprendizagem a fim de estar atendendo aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para a criança se expressar, se mover, ser criativa, espontânea e conviver com os colegas e com ela mesma.

Poderíamos dizer então, que a Dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo.

Como benefício no desenvolvimento social devemos criar condições para que estabeleça relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e a compreensão do mundo.

As atividades a serem aplicadas com as crianças devem ser naturais envolvendo o andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e lançar. Desenvolvimento da noção de tamanho, forma agrupamento e distribuição (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Atividades que estejam voltadas para uma seqüência pedagógica que inicie do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, das atividades de menor duração, para as de longa duração e de um ritmo inicialmente lento, progredindo para o "allegro", mais agitado.

Possibilitar ao aluno desempenho individual para que se exija sua auto reflexão frente às atividades e participação em duplas, trios e grupos maiores para favorecer um enriquecimento de experiências corporais.

Também atividades que envolvam emoções, sentimentos e identificação de sua imagem pessoal; atividades que exijam do aluno agir, reagir e interagir com seu grupo e com outros grupos.

As aulas devem evoluir ricas em variação de estímulos, tanto da parte musical como da corporal. Da corporal, exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades e da musical, noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança (dança de roda, clássicas, modernas, folclóricas, danças de salão, etc.

Um fator muito importante a ser relevado é o de não adotar uma didática massificante e mecânica (cópia de movimentos) para o ensino da Dança na escola, pois estaria tirando a individualidade da criança e bloqueando sua criatividade e espontaneidade. A didática massificante e mecânica, infelizmente, via de regra, eles vivenciam nas outras disciplinas do currículo escolar.

O professor tem que saber explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer o despertar da criatividade.

Certamente que teremos um planejamento com seus objetivos e atividades propostas, mas cabe ao professor adaptar a realidade do grupo, as expectativas dos alunos e sua “bagagem” sócio-cultural.

O professor não deve ensinar o aluno como se deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim criar condições para que o aluno se movimente. Aqui, a dança não tem regras, não tem fazer certo ou errado (FERREIRA, 2005).

Enfatizando para o aluno que todo movimento é válido, desde que elaborado a partir da concepção de movimento que o aluno possui. O professor deve sim, favorecer a ampliação dessa concepção.

Sendo assim, nesta proposta não existe técnica, não existe um procedimento único para se atingir o mesmo fim. O que importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia. Diante disso, não quer dizer que não

exista um trabalho de base, de desenvolvimento rítmico, de conhecimento do corpo, das possibilidades de movimentação das partes do corpo.

Estaremos assim, desenvolvendo com as crianças capacidades perceptivas motoras, conceitos acadêmicos atendendo o Domínio Cognitivo; desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físico-motoras, ao Domínio Motor; e ao Domínio Sócio-afetivo, a formação de um auto-conceito positivo e conseqüente de uma sociabilização.

Para melhor entendimento, segue abaixo, elaborados a partir do conteúdo apresentado por Tani (1988) que irá lhe auxiliar na prática e na verificação de rendimento das atividades e também para a criação de outras atividades.

A dança engloba sentidos bem mais amplos e complexos do que aprender uma coreografia ou decorar e executar uma seqüência de movimentos. A dança pela dança, no mínimo, é uma postura ingênua, pois toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente.

Ignorar essas questões faz da dança uma repetição mecânica dos gestos, por mais agradáveis e belos que estes possam nos parecer. A utilização de outros aportes cognitivos que nos permitam melhor compreender o fenômeno dança (fisiologia, história, biomecânica, filosofia etc.) e o desenvolvimento de consciência crítica e reflexiva é que trazem significado ao dançar e ao fazer dança.

Neste sentido, muitas críticas têm sido feitas ao tecnicismo, ou seja, à valorização da boa execução técnica como um fim em si mesma. Ao mesmo tempo, propõe-se o movimento expressivo e criativo, sem um propósito algum de cobiçar em acertos e erros, ou cópias advindas do professor.

O estímulo à criatividade, a utilização de diversos materiais, a exploração de inúmeras possibilidades de movimento, as novas maneiras de se organizar o antigo, o esforço pelo inédito rompimento com os códigos aceitos devem estar imbuídos de um sentido.

Além de destacar o processo criativo, Porto (1992) recorre aos fundamentos desenvolvimentistas da aprendizagem motora, dizendo que reconhece a necessidade deste tipo de conhecimento, entretanto não pode deixar de colocar uma ressalva a esta abordagem.

(... devemos buscar argumentos outros que legitimem a prática de atividades físicas, que reconheçam que o ser humano é mais que ter um corpo, é ser um corpo. Temos que superar o discurso de que toda criança que recebe estímulos para atingir um pleno desenvolvimento motor, automaticamente também está recebendo estímulos para um bom desenvolvimento cognitivo).

Da mesma forma, devemos refletir se são suficientes objetivos extrínsecos para orientar o ensino da dança como, por exemplo, “um efeito restaurador e de limpeza do corpo” (Lima, 1993, p. 16), dançar para livrarmo-nos do estresse, da agressividade, dançar apenas por diversão ou ainda por simples modismo.

4.3 O QUE ENSINAR DE DANÇA NA ESCOLA

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o frevo, o afoxé, o xote, o xaxado, entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato da Educação Física ter promovido apenas técnicas de ginástica, quando não os desportos (BRASIL, 1997).

A diversidade cultural, que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, através de diferentes ritmos da dança ou atividades rítmicas e/ou expressivas, as quais veremos a partir de agora.

1. Danças Folclóricas: Flamenca (Espanha), Tarantella (Itália), Dança do ventre (Arábia), Ula Ula (Havaí), Samba (Brasil);
2. Danças Brasileiras: Samba, Baião, quadrilha, bumba-meu-boi, xaxado, frevo, xote;
3. Danças de Salão: Valsa (Européia), Tango (Argentina), Rock'n'roll (norte-americana), Rumba, Salsa e Merengue (ritmos Latinos), Lambada, Maxixe e Fandango (Brasil);

4. Danças Atuais: Rap, Funk, Reggae, Axé;
5. Danças Contemporâneas: Clássicas; Modernas; Jazz; Ballet;
6. Danças e Coreografias associadas a manifestações musicais: Blocos de Afoxé; Olodum; Timbalada; Trios elétricos; Escolas de Samba;
7. Dança Criativa: Realizar movimentos que transpareçam o tema da musica ou do filme que o professor sugerir;
8. Pantomimas: Realizar gestos, atitudes, sem o recurso da voz, ou seja, mímicas;
9. Brinquedos cantados: ciranda, cirandinha (de roda); O pobre e o rico (de grupos opostos); passa passarás (de fileira); marcha soldado (de marcha); pirulito que bate, bate (de palmas); vamos passear no bosque (de pegar); pico, picolé (de escolher jogadores);
10. Lengalengas.

Agora veremos atividades que são as peças-chave para realizar nas aulas de dança, segundo as experiências já vivenciadas por um dos pesquisadores, pois são de extrema importância para todas as séries do ensino fundamental, podendo ser utilizadas com as músicas e ritmos já citadas acima e após será visto atividades direcionadas para cada série, acatadas do autor Vanja Ferreira (2005).

1. Dança da Estátua (dançar livremente em diferentes ritmos e ao professor parar a música, fazer estatua, seguindo as instruções do professor: sozinho, encostando-se em outro colega e assim por diante).
2. Dança da laranja (ao dançar equilibrar a laranja em determinada parte do corpo, conforme o professor solicitar).
3. Qual é a música ou qual é o ritmo? (ouvir a musica por um determinado tempo e ao parar, terá que adivinhar o nome da música, quem está cantando e qual o ritmo, e ainda dançar, se for o caso).
4. Espelho e Imagem (dois grupos dançando um de frente para o outro, um será o espelho e o outro será a imagem, o grupo imagem será aquele que coordena os movimentos da dança e o grupo espelho é aquele que terá que imitar o outro).

5. Expressão Corporal e Facial (a partir de uma música, a qual o professor escolher, o aluno (a) deverá criar movimentos que transpareçam as intenções ou mensagem que a música quer passar, seja de amor, felicidade, raiva ou nervosismo).
6. Dança da Cadeira (em pé todos dançam conforme o ritmo que está tocando e quando parar a música, todos devem tentar sentar-se numa cadeira o mais rápido possível).
7. Dança do Jornal (é semelhante a dança da cadeira, só que agora todos estarão dançando e ao parar a música, os alunos devem se dirigir rapidamente em cima dos jornais que estarão espalhados no chão, pode pisar quantas pessoas couberem, desde que não fique nenhuma parte do pé para fora do jornal, e assim a cada rodada tira-se um jornal, dificultando e os apertando em cima do jornal).
8. Dança da Vassoura ou do Chapéu (ao dançarem em duplas conforme o ritmo que o professor colocar terá um que ficará sem par, com a vassoura na mão ou um chapéu na cabeça, e ele deve se livrar do objeto, antes de parar a música, tirando o par de alguém para dançar).

Se ao iniciara atividade, perceber que for uma turma que resiste a dança a todo o momento, pode-se começar com atividades que levem ao ensino da dança, porque assim eles (as) sentirão prazer em fazer e segundo Ferreira (2005), logo estarão dançando e fazendo as atividades que o professor sugerir.

Vamos subdividir as atividades por ciclos da Educação básica e áreas do conhecimento, que são de extrema importância à criança realizar, na fase de desenvolvimento, para não ficar falho e sentir falta na fase adulta (GALLAHUE & OZMUN, 2003).

Educação Infantil:

- Sensibilização Corporal: Desenhar o próprio corpo; Brincar de Cabra-cega; Desenhar o contorno dos colegas deitado no chão; Descobrir os pontos do corpo nos quais se podem sentir os batimentos cardíacos; Rolamento para

frente, para trás e para os lados; Imitação do andar dos animais e dos sons que produzem.

- **Esquema Corporal:** Exercícios de sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, deitar-se, puxar, empurrar, balançar, tudo isso com ou sem materiais, explorando movimentos globais e segmentares; Exercícios de andar e correr de diversas maneiras, na ponta dos pés, dos calcanhares, nas bordas internas e externas dos pés; Exercícios de subir e descer escadas ou rampas; Exercícios de caminhar sobre linhas traçadas no solo, colocando um pé a frente do outro, com passos largos e curtos, atingindo eficiência no equilíbrio; Exercícios assimétricos, com deslocamento vertical de um braço e horizontal de outro, tocando alternadamente partes do corpo com uma das mãos, e do rosto com a outra mão.
- **Espaço Temporal:** Exercícios que propiciem o andar, localizando a frente, atrás, ao lado, a direita, a esquerda, embaixo, em cima, a cima; Exercícios de correr, saltar, em diferentes direções e planos, para frente, para trás, para a lateral, para cima, para baixo; Exercícios que propiciem o andar, o correr e o saltar para dentro, para fora, para longe e para perto; Deslocamentos livres ou em diferentes formações, em áreas delimitadas por linhas ou pontos de partida e chegada; Deslocamentos com marcação de batidas de pés e mãos, de instrumentos de percussão, em intervalos de diferentes direções; Jogos de fugir e perseguir, ida e volta, de imitações e domínio de espaço-tempo, com ou sem auxílio de música.
- **Expressão Corporal:** Atividades imitativas e dramatizações que representem elementos e objetos do meio circundante; Dramatização representando situações da vida familiar e escolar: cumprimentando, correndo, dormindo, escrevendo, lendo, discutindo; Representações de atividades profissionais nas quais predomine o movimento como recurso de comunicação; Deslocamentos com marcação rítmica de batidas de pés, de mãos e de instrumentos de percussão; Danças de ritmo e passos simples, de coreografia traçada ou criada; Exercícios de andar, galopar, com coreografias simples.
- **Brinquedos cantados ou Cantigas de roda:** Utilizando melodias folclóricas como: ciranda-cirandinha, marcha soldado, pai Francisco, atirei o pau no

gato, executar em diferentes variações como: lenta ou mais rápida, sentada ou de pé; Envolvendo movimentos livres, de ação conjunta, com marcação, utilizando instrumentos de som como: tambor, pandeiro, campainhas, guizos, apitos, etc.

- Ritmo: Atividades de marcação diversa como: escravos de Jô (com utilização de bastões, ou dominós para bater no chão ou ate objetos para passar); Marcação do ritmo individual, em grupos, duplas e trios; Energia: relaxado, forte, fraco, lento, explosivo; Ritmo de cada criança – diversidade; Trabalhar durante as melodias, saltos, saltitos, passadas e corridas.

Ensino Fundamental:

Aqui no Ensino Fundamental, como diz Ferreira (2005), já deve sistematizar esquemas facilitadores na aula, as atividades devem possuir um esquema organizacional que possibilitem a realização das atividades como: em blocos, fila, quadrado, grupos, círculo, e assim por diante.

Agora veremos as atividades mais indicadas para o ensino fundamental de primeira a quarta série e o que engloba para o seu desenvolvimento.

- Desenvolvendo o ritmo e a orientação espaço-temporal: Andar, correr, saltar e saltitar com batidas de palmas e pés, seguindo o comando do professor; Andar por um espaço (quadra), sem encostar ou bater no colega e conforme a musica aumentar a sua velocidade; Colocar uma música e deixa-los seguindo o ritmo e de vez em quando interromper a musica e logo em seguida retornar com a mesma, para observar se eles conseguem continuar na mesma cadência, etc.
- Desenvolver a coordenação motora, a lateralidade e a direcionalidade: Alunos numa quadra ou sala organizados em fila (um atrás do outro), deslocar formando um círculo, um quadrado, na diagonal, como se fosse uma cobrinha sem atropelar os colegas; Fazer marcação com palmas tipo

marcha trocar o instrumento de marcação e depois utilizar musicas em vários ritmos; Exercícios isolados de ombros, cabeça, quadril, pernas, mãos e braços, destacando os movimentos para frente/trás, para cima/baixo, para direita /esquerda e movimentos circulares; Exercícios combinados de balancear braços e pernas, alternando os movimentos para frente e para trás.

Atividades indicadas de quinta a oitava do Ensino Fundamental:

- Desenvolvendo o esquema corporal: Formar grupos organizados em círculos, colocar uma música moderada e ao sinal do professor dar 3 passos para a direita e um giro com os braços acima da cabeça, o importante é não sair da organização em círculo e tentar executar para a esquerda também; Alunos organizados em dupla, de mãos dadas, espalhados pela quadra, fazer a marcação de 4 tempos com um tambor ou pandeiro, sendo que os alunos deverão dar 3 passos e no quarto tempo tirar o pé direito do chão, depois o esquerdo, sem atropelar o colega e sem perder o equilíbrio ao tirar o pé do chão.
- Desenvolvendo o ritmo: Alunos organizados em blocos , com numero par de elementos em cada fileira, cada aluno segurando dois bastões de madeira (cabo de vassoura cortado 25 cm), determinar antes com qual colega mais próximo será formado uma dupla durante o exercício, inicia-se a execução em quatro tempos, sendo que nos 3 primeiros tempos deve-se bater seu próprio bastão um no outro e no quarto tempo, bater no bastão do colega que esta de dupla, e aí faz variações o exercício em 3 tempos ou em 2; Cada aluno com um arco, disperso na quadra, em três tempos realizar 2 passos, jogar o arco para cima e no quarto tempo pegar com a outra mão; Alunos dispersos na quadra, usar variados ritmos (rock, bolero, funk, sapateado, etc.) e se possível fazer uma montagem, unindo pequenos trechos de cada musica ou ritmo, sendo musicas lentas, moderadas e aceleradas.
- Desenvolvendo a expressão corporal: Divida a turma em grupos e antecipadamente escreva em pedaços de papel algumas sensações ou

estados afetivos (amor, ódio, calor, frio, fome, alegria, etc.), e sorteie uma sensação para cada grupo, coloque uma música de ritmo moderado e peça para que todos ao mesmo tempo, criem movimentos individuais sobre a sensação que o grupo vivenciou; Agora cada grupo criará de 3 a 4 movimentos relativos a sensação do grupo e apresentará para o restante da turma; Depois unir os movimentos de todos os grupos e com auxílio do professor montar uma coreografia.

- Desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade: Em blocos os alunos deitarão no chão em decúbito ventral, com os braços e pernas estendidos, rolar para a direita e depois voltar, depois para a esquerda e também voltar, em 4 tempos cada rolamento, procurar sempre retornar ao mesmo lugar, sem atropelar o colega, primeiro com marcação verbal e depois com música, de preferência que tenha a batida de 4 tempos; Alunos em pé, realizar uma volta, como se estivesse dentro de um bambolê, em 8 tempos, depois em 4 tempos, com e sem música.
- Desenvolvendo a coordenação: Andar e girar; correr e girar; andar e saltar; correr e saltar; saltar e amortecer a queda; estender e flexionar; contrair e relaxar; dois passos para trás e duas palmas; dois passos para trás, uma palma e um salto; e assim o professor vai dificultando assim que perceber que os alunos estão executando bem.

Já para o ensino da dança no Ensino Médio, o mais aconselhável seria a dança de salão, fazer com que os alunos também organizados em filas ou blocos executem os movimentos primeiramente individuais e depois em duplas, por exemplo, na dança gauchesca, deixar bem claro a marcação do binário -1X1, que seria a marchinha, do quartenário - 2X2.

Esclarecer que sempre os homens que conduzem as mulheres, iniciando para a esquerda e a sua mão é sempre mais embaixo e a da mulher mais para cima. Os deslocamentos e giros também devem ser trabalhados.

E claro, o professor deve sempre ir de encontro com a realidade de cada aluno e levar em consideração a vivência que teve de dança até o momento e assim gradativamente pode ir dificultando, conforme o grau de aprendizagem, sem ter problemas.

Utilizando as danças de Salão, o professor poderá dar início com a qual se sentir mais a vontade, sejam gauchescas ou não, indo às clássicas (tango, bolero), até as danças de salão de ritmos latinos, como: salsa, merengue e assim por diante.

CONCLUSÃO

Na revisão de literatura sobre o estudo realizado, ficou evidente que as aulas de educação física devem prever a formação de base indispensável no desenvolvimento motor do aluno, não podendo separá-lo do desenvolvimento intelectual, afetivo e cognitivo.

Todas as habilidades se processam adequadamente, deve-se dar oportunidade ao aluno para que por meio de jogos, danças, ginástica e esportes, a criança tenha conhecimento sobre o seu corpo, evidenciando a relação através dos seus próprios movimentos, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses.

No transcorrer destas reflexões falou-se em “dança” e a “escola”, “dança na escola”, “dança com a Educação Física” enveredando-se para os caminhos da educação.

Neste sentido, empreendemos esta revisão bibliográfica assumindo uma função problematizadora e, longe de realizar um balanço isento, ao ponto de

entender a educação física e sua relação com a dança. Por isso, considero que muito têm a contribuir, para a dinâmica de renovação de conhecimentos relativos à importância da dança na Educação Física.

Além de um entendimento de que as realizações humanas são inseparáveis de suas dimensões sociais, culturais e históricas, pensam o ensino da dança comprometido com a realidade de seu grupo, questionam a exploração comercial e pretendem um mundo mais fraterno, igualitário e justo.

O estudo sobre a dança, a partir de outras áreas científicas, pode indicar possibilidades futuras de reflexão e pesquisa para aqueles que pretendem ampliar/aprofundar as fronteiras do conhecimento sobre a dança e também sobre seu ensino.

Podemos ver que os pontos mais marcantes a respeito da marginalidade da dança na escola, o sexismo, fica por conta do professor não reforçar isso ainda mais em suas aulas e para que mudanças nesse sentido sejam possíveis e se efetivem, é necessário que nos preocupemos com os caminhos do ensino da dança na escola, na Educação Física.

Quanto aos estilos de dança que flutuam em função da moda, proporia uma atitude de constante filtragem crítica. Se, por um lado, se exige uma discussão no campo da educação física, a fim de desenvolver a dança nesse espaço disciplinar, por outro lado, a dança existe como uma prática cultural externa à escola.

Nessa relação encontram-se aproximações, distanciamentos, ambigüidades e tensões que se localizam no intercâmbio mais direto entre a escola e a sociedade. Compartilho da idéia de que a escola possa produzir uma cultura corporal de movimento, o que não significa ficar alheia ao mundo para além de seus muros.

Em outras palavras: em vez de a escola reproduzir as práticas corporais da sociedade, ela deve realizar uma transposição didática que também trabalhe as práticas corporais já consolidadas, sem as absorver simplesmente, mas estabelecendo uma relação de fluxo e refluxo.

Neste sentido, há que se ultrapassar as fronteiras do 'balé das formas' puramente estéticas e entender o compromisso da dança na escola com uma comunicação significativa, que vai além da expressão da natureza ou dos sentimentos humanos.

Uma comunicação que pretenda 'liberdade' de expressão corporal, um movimento emancipatório, uma comunicação que se efetive no reconhecimento do indivíduo como sujeito no processo de construção e transformação da realidade e que, sobretudo, negue a exploração do homem/mulher pelo (a) homem/mulher.

Assim, o ato de criação estética, ou seja, a invenção de novas finalidades, a concepção e a realização de novas formas de vida, é o modelo de ato político no sentido mais nobre do termo, ou seja, ato revolucionário de desprendimento das rotinas da ordem estabelecida, de seus "valores", de suas rígidas hierarquias, esforço para conceber um novo e mais justo projeto de civilização e uma cultura que criem as condições nas quais cada homem possa vir a tornar-se mais homem, numa sociedade mais justa.

Neste contexto, o profissional de Educação Física liberta-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-se cada vez mais como educador.

Por esta razão, fez-se necessário um estudo para se verificar as condições que são oferecidas pelos cursos de formação no sentido de proporcionar aos professores as condições para que inclua em suas atribuições docentes, a prática da dança na Educação Física.

Estas discussões apontam para o compromisso que se deve ter enquanto educador, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, em que a dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades. Contribuindo assim de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando uma transformação social.

Espera-se que essas reflexões levem a conexões de novas idéias e discussões, sobretudo do aprofundamento da dança, contemplando também a atuação enquanto professor visando cada vez mais autonomia profissional, na busca de uma formação acadêmica mais coerente com a realidade do processo educativo e social.

BIBLIOGRAFIA

ANCHIETA, J. **Ginástica afro-aeróbica**. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar da alienação à libertação**, 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na Escola**. 2 ed. Autores associados, 2004.

BARROS, J. M. de C. **Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física** In: *E.F.* n. 8, Rio de Janeiro: Conselho, 2003. Ano II, p.28-31.

BÈRGE, Y. **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento**, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1995.

BRASIL, S. de E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2006.

BRUNS, Heloisa et al. **Conversando sobre o corpo**. Campinas, papyrus, 1985

- CAMINADA, E. **Historia da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992, p.11-13.
- CLARO, E. **Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: E. Claro, 1988.
- FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: sprint, 1990.
- FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro, shape, 1992.
- FELÍCITAS. **Dança do Brasil: indígenas e folclóricas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.
- FERRARI, G.B. **Porque dança na Escola?** Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/> acesso em 06/06/2008.
- FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.
- GARIBA, C. M. S. **Personal Dance: Uma Proposta Empreendedora**. 2002.133f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- GERALDI, S.M. **Imagens da oralidade na dança: um estudo coreográfico**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1997.
- GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.
- GONCALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.
- KUNZ, E. **Educação Física: Concepções e mudanças**. Revista Brasileira de Ciências e de Esporte, v. 10, n. E, p. 23-31, 1989.
- LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone. 1990.

LEITÃO, F.C.do V. & SOUSA, I.S. de. **O homem dança... Motrivivência**, ano 7, n. 8, p. 250-259, 1995.

LESSA, B. & CÔRTEZ, J. C. P. **Danças e Andanças da Tradição Gaúcha**. Porto Alegre, Ed. Garatuja, 1975.

LIMA, M.M.S. **A dança na educação**. Revista Mineira de Educação Física, ano 1, v. 1, n. 2, p. 15-19, 1993.

MARQUES, I.A. **Ensino da dança hoje: Textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior**. Revista Paulista de Educação Física, v. 8, n. 2, p. 3-13 jul./dez. 1994.

NANNI, D. **Dança educação, princípios métodos e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. 8 ed. São Paulo: brasiliense, 1990.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, S. R. C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

PORTO, Eliane Tereza Rozante. **A dança em idade pré-escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 14, n. 1, p. 38-40, set. 1992.

RAMOS, J.R.da S. **Revelando a dança funk como expressividade da linguagem corporal na escola: uma pesquisa ação em etnometodologia na educação física**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> acesso em 04/06/2008.

RANGEL. N. B. C. **Dança educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundáí: Fontoura. 2002.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO. **A dança no contexto da sociedade e da escola**. v. 2, n. 1, p. 45-47, 1988.

SBORQUIA, S.P.; GALLARDO, J. S. **As danças na mídia e as danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n.2, p.105-118, jan, 2002.

SEED. **Educação Física**. Livro folhas do estado. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão.** *Conselho Federal de Educação Física-CONFED*, Rio de Janeiro, n.5p. 8, nov/dez.2000.

TANI, Go et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EDUSP/EPU, 1988.

TUBINO, J.G.M. **Esporte e cultura física**. São Paulo: Ibrasa, 1992.

VARGAS, L.A. **A dança na escola**. *Revista Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p.9-13, jan/jun., 2003.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.